



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS**

Keyla Maria Teotonio Silva

O ensino de Língua Portuguesa no contexto do ensino remoto

**Guarabira
2022**

Keyla Maria Teotonio Silva

O ensino de Língua Portuguesa no contexto do ensino remoto

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III , como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras .

Área de concentração: Letramento e Ensino.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Aquino

Guarabira
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Keyla Maria Teotonio.
O ensino de língua portuguesa no contexto do ensino remoto [manuscrito] / Keyla Maria Teotonio Silva. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Letramento. 2. Tecnologia educacional. 3. Ensino. I.
Título

21. ed. CDD 371.3

KEYLA MARIA TEOTONIO SILVA

O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO
REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de Letras -
Português da Universidade
Estadual da Paraíba – Campus III ,
como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Letras

Aprovada em: 29/03 /2022.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima S. Aquino

Profª. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Olavo Barreto de Souza

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Para todos que estiveram ao meu lado e me ajudaram de forma direta ou indireta, DEDICO, meu amor e gratidão

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LETRAMENTO E O ENSINO REMOTO.....	12
2.1	Conceito de letramento: ampliação e possibilidades	
	De tornar os indivíduos seres críticos.....	13
2.2	Letramento digital em tempos de pandemia: uma	
	Discussão cada vez mais necessaria.....	14
3	METODOLOGIA	17
4	A EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 E O USO DOS	
	MEIOS DIGITIAIS COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO	
	ENSINO REMOTO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

O ensino de Língua Portuguesa no contexto do ensino remoto

Keyla Maria Teotonio Silva

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se na percepção da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, visando a utilização dos recursos tecnológicos para melhorar as metodologias de ensino. Reconhecendo a importância dos processos de letramento e alfabetização e levando em consideração que na atualidade os meios tecnológicos têm provocado novos modos de planejamento, o presente artigo busca investigar as práticas pedagógicas referentes aos usos dos meios tecnológicos como estratégia educacional no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, o referencial teórico do trabalho concilia os pressupostos de autores como: Soares (2007), Sampaio e Leite (2004), Aquino (2003), Moran (2004), dentre outros. Através de uma metodologia explicativa de abordagem qualitativa, a pesquisa apresenta uma observação de aulas no Ensino Fundamental – Anos Finais em turmas de 8 e 9 ano e o uso dos recursos tecnológicos como estratégia educacional nas aulas. As análises nos mostram que ocorreu um forte impacto em relação ao uso da tecnologia como estratégia pedagógica e mesmo com as várias dificuldades e inúmeros desafios encontrados pelos professores e alunos, o uso das TICs na educação proporciona um avanço significativo dos discentes quando esses recursos são usados de forma consciente.

Palavras-chave: Letramentos. Tecnologia educacional. Ensino.

ABSTRACT

Undoubtedly, the practice of alphabetization is not limited to the decoding and encoding of symbols and the automation of these skills, but is mainly the acquisition of skills for writing, reading, and other important linguistic mechanisms for subjects to be active in society. Recognizing the importance of alphabetization and literacy processes and considering that currently the technological means have provoked new ways of planning, this article aims to analyze the pedagogical practices referring to the uses of technological means as an educational strategy in the teaching of Portuguese Language. Therefore, the theoretical basis of the work reconciles the assumptions of authors such as: Soares (2007), Sampaio and Leite (2004), Aquino (2003), Moran (2004), among others. Through an explanatory methodology with a qualitative approach, the research presents an observation of classes of the Elementary School II and the use of technological resources as an educational strategy in classes.

Keywords: Literacies. Educational Technology. Teaching

1 INTRODUÇÃO

As progressivas evoluções tecnológicas sofridas pela sociedade têm desencadeado transformações consideráveis em nossas práticas letradas. Todos os dias são apresentados novos meios que facilitam o uso da tecnologia no meio social. Dessa forma, os desenvolvimentos dessas tecnologias digitais estão ganhando espaço em vários setores da sociedade. Como contexto pandêmico da Covid-19, o uso das tecnologias digitais nas práticas sociais letradas se intensificou, iniciando necessárias transformações nas relações de ensino- aprendizagem e nas distintas realidades socioeconômicas. Ou seja, ninguém ficou livre de uma mudança brusca nas formas de vivência.

A pandemia da Covid-19 desencadeou grandes desafios na educação nos últimos dois anos entre o período de 2020 e 2021. Com isso, para seguir o distanciamento social, foi essencial fazer novas modificações para reduzir os prejuízos na aprendizagem dos alunos. Um caminho encontrado pelas escolas foi a atuação dos professores através da tecnologia do ensino remoto por intermédio das plataformas digitais.

Dessa forma, esses novos meios digitais chegaram como a alternativa mais viável naquele momento, porém, cercado por novos desafios, encontrando uma educação que não tinha suporte e não estava preparada para essas transformações, visto que, em alguns casos os professores não tinham uma formação tecnológica para ministrar suas aulas e os alunos menos favorecidos não tinham acesso à internet.

No entanto, essa nova forma de ensino possibilitou que os professores tivessem várias ferramentas para usar em sala de aula como as redes sociais, aplicativos de jogos interativos, entre outros, a fim de que as formas de lecionar sejam mais interessantes e prendam a atenção dos alunos na aula. Entretanto, em razão das desigualdades que já existem no contexto da educação brasileira, as dificuldades no ensino público, como a falta de computadores, de conexão à internet e qualificação dos profissionais na educação para o uso de plataforma de ensino tornaram o contexto preocupante.

A partir desses acontecimentos, as seguintes dúvidas nortearam essa pesquisa: como têm acontecido às aulas de língua portuguesa e quais são as dificuldades enfrentadas por professores e alunos nesse contexto?

Nesse sentido, esse artigo objetiva investigar como aconteceu o ensino de Língua Portuguesa durante o contexto pandêmico da Covid-19. Desse modo, foi realizado um estudo de caso nas salas de aula virtual do Ensino Fundamental II em turmas de 8º e 9º ano e uma escola da rede pública estadual, situada na cidade de Araçagi - PB. Adentramos na sala de aula virtual, do aplicativo *Google Meet* para acompanharmos todo o processo de ensino-aprendizagem e realizarmos uma observação sobre o desenvolvimento das aulas. Assim, nesse artigo, analisamos a

nova relação que foi instaurada entre os sujeitos na comunidade pedagógica, logo, refletindo sobre as limitações e possibilidades do novo panorama educacional.

Para atingir os objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia a pesquisa de cunho qualitativo. Pois, segundo Paiva (2019, p. 13), a pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior de diferentes formas”. Ou seja, buscamos compreender e analisar o ensino de Língua Portuguesa no contexto pandêmico. Sendo assim, justificamos a pesquisa, segundo a necessidade de expor as problemáticas e as mudanças educacionais causadas pelo vírus da Covid-19. Assim, salientamos o forte impacto das tecnologias na rotina de professores e discentes.

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em cinco tópicos, os quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente será discutido sobre os letramentos e o ensino remoto, logo após, foi exposta uma discussão acerca do conceito de letramento e a ampliação e possibilidade de tornar os indivíduos seres críticos. No terceiro tópico foi apresentado o letramento digital: em tempos de pandemia uma discussão cada vez mais necessária e no quarto a metodologia usada nesta pesquisa-ação. No quinto tópico, consideramos o corpus de análise para discussão e apontamentos, a partir do uso dos meios digitais como estratégias educacionais no ensino remoto. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise realizada nesse estudo e as referências usadas.

2.LETRAMENTOS E O ENSINO REMOTO

O cenário pandêmico trouxe a necessidade de conduzir os sistemas de ensino a utilizarem o ensino remoto como metodologia, com o intuito de que a educação não fosse interrompida em razão da medida de isolamento social. Diante disso, o desenvolvimento e continuidade da formação dos alunos é o ponto principal da discussão e atenção, seja antes, durante ou depois da pandemia.

O ensino remoto se fez necessário nesse momento pandêmico “porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus” (BEHAR, 2020). O ensino remoto diferencia-se do Ead (ensino a distância) uma vez que no ensino remoto o discente tem uma assistência de forma síncrona com o professor, o que não acontece no ensino EaD, ou seja, os professores e alunos têm uma interação por meio das tecnologias digitais.

Nesse contexto, a leitura tornou-se ainda mais necessária no cotidiano dos alunos, visto que os discentes estão a todo momento tendo contato com inúmeros textos instrutivos, os quais os auxiliam para a realização de suas atividades escolares. O desenvolvimento de competências de leitura e escrita exige que os indivíduos tenham a capacidade de interagir nas diversas situações comunicativas, sejam elas em sala de aula, ou fazendo uso dos meios digitais.

Portanto, esse é o tempo em que a utilização das tecnologias digitais está presente na

educação de forma necessária. Destarte, será discutido, ao longo dos tópicos presentes nesse texto, sobre os letramentos e a cibercultura, que nos leva a refletir sobre uma visão educativa diferente da que vê os discentes como apenas receptores de informações. Esse novo contexto possibilita o protagonismo dos alunos, o que nos aproxima da concepção dos letramentos, e torna essencial a ressignificação das práticas educativas.

2.1 Conceito de Letramento: ampliação e possibilidades de tornar os indivíduos seres críticos

De acordo com a autora Magda Soares, no seu livro *Letramento: Um tema em três gêneros* (2012), o letramento é uma palavra que está inserida recentemente no vocabulário da Educação e das Ciências. As mudanças socioeconômicas, históricas, culturais e políticas possibilitam o surgimento de novos conceitos e termos para denominar novos fenômenos que ainda estão em fase de compreensão e aceitação na sociedade na qual estão inseridos.

Dessa maneira, a utilização da palavra “letramento” no vocabulário adentra em uma nova realidade, visto que só há pouco tempo a sociedade começou a se preocupar em como as habilidades de leitura e escrita estavam se desenvolvendo nas práticas sociais dos alunos e não apenas com o saber ler e escrever mecanicamente. (SOARES, 2012)

Essa nova palavra não aparecia nos dicionários de Língua Portuguesa até meados da década de 80. Segundo a autora, o termo letramento “trata-se, sem dúvida, da versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*, etimologicamente a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra)” (SOARES, 2012, p. 17). Seu surgimento na língua portuguesa se fundamenta pela necessidade de uma expressão que fosse necessária para ampliar o conceito de alfabetização, este presente na sociedade como o ato de ensinar a ler e escrever.

Segundo o conceito de letramento apresentado por Soares (2012, p. 39), este “é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Nesse sentido, o uso eficaz da leitura e da escrita são os elementos que caracterizam o letramento, ou seja, seria um resultado, também, do processo de alfabetização. O letramento é um desenvolvimento contínuo, que não está relacionado apenas na decodificação do código escrito, consiste na evolução das mais básicas às mais complexas habilidades, que envolvem a escrita e a leitura de textos.

Em relação à pessoa que se torna letrada e seu vínculo com a sociedade em que está inserida, Soares (2012, p. 37) explica que

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente.

É através do letramento que o indivíduo tem a possibilidade de possuir uma maior participação social, busca por uma sociedade mais igualitária, levando em conta que o sujeito qualificado para realizar a leitura de contextos, desempenha com maior domínio a cidadania, visando o bem de todos na sociedade.

O letramento está voltado para tornar o leitor, principalmente os alunos, entendedores dos diversos significados que os textos possuem, considerando todos os fatores sociais, históricos e culturais, ou seja, é o conjunto das habilidades de inúmeras práticas sociais relacionadas tanto à escrita quanto à leitura, em que os indivíduos se envolvem a partir do seu contexto social.

Portanto, a escola da atualidade tem a necessidade de implantar um modelo de ensino-aprendizagem em que se alfabetize letrando e se cumpra com as exigências sociais de escrita e leitura, ao inserir o letramento digital como prática no cotidiano.

2.2 Letramento Digital em tempos de Pandemia: uma discussão cada vez mais necessária

Mediante as transformações sociais, novos meios tecnológicos foram surgindo e gradativamente atuando como suportes que facilitam a vida das pessoas, possibilitando que vários dados e materiais se tornassem acessíveis ao público em geral. Portanto, devido ao crescimento tecnológico e ao uso frequente dos meios digitais em nosso dia a dia, surge a necessidade de letrar as pessoas digitalmente.

Dessa maneira, o letramento digital se origina a partir do surgimento das tecnologias de comunicação que acontece através dos meios virtuais, por meio dos computadores, redes sociais, salas de aulas *on-line*, celulares, entre outros. Aquino (2003) expõe que:

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais. (AQUINO, 2003, p. 1-2).

Dessarte, o letramento digital possibilita não apenas a compreensão e o domínio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, como o melhoramento das práticas do indivíduo ao fazer uso desses recursos tecnológicos. Perante as evoluções digitais, as escolas estão passando por um contexto que tem a urgência de transformar as concepções do ensino-aprendizagem.

Ao levar em consideração esse novo panorama de ensino é indispensável que aconteçam diálogos entre os alunos e professores, no que se refere ao uso das ferramentas tecnológicas para administrar o tempo, o conteúdo e as atividades que são desenvolvidas em sala de aula. Ademais, é importante que os docentes facilitem a integração desses usos em sala, para que aconteça uma

transformação na relação professor-aluno, que irá permitir que ocorra uma maior dinâmica e o estudante passe a ser o protagonista, tendo autonomia e passe a ser visto como um agente produtor do conhecimento.

A utilização das Tecnologias Digitais instiga a criatividade dos alunos permitindo que a escola tenha a possibilidade de ressignificar seus métodos. Nessa perspectiva, os professores devem estar capacitados para conhecer e utilizar, de forma coerente, esses meios, da mesma maneira que os alunos “por si só, não serão suficientes, a menos que sejam acompanhadas de estratégias de planejamento, construção e exploração eficientes dos conteúdos” (GONÇALVES; MOREIRA; CORRÊA, 2019, p. 01).

Os recursos usados nas práticas do letramento digital têm o principal objetivo de transformar uma visão construída, ao longo dos anos, na educação, na qual apenas são depositadas informações aos alunos para que eles possam reproduzir. Paulo Freire (2012) caracteriza essa forma de educação como “Concepção Bancária”. No ponto de vista da educação que valoriza as práticas sociais do letramento, discentes e professores aprendem e se desenvolvem juntos. Os alunos devem ser mais do que apenas seres que sejam receptores de informações, eles precisam ter autonomia para aprender, nas diversas formas de comunicação, a questionarem e serem críticos para produzirem seus próprios conhecimentos. E os professores, nessa perspectiva, devem ser os intermediários para que os alunos construam seus conhecimentos.

Nesse sentido, o que se espera na utilização dos meios digitais (computador e internet) na escola, por professores e alunos,

Não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas que “pratique” as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes “gêneros digitais” que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação (BUZATO, 2006, p. 7)

Os professores precisam identificar quais as habilidades digitais que seus alunos já dominam, para trabalhar com eles as diferentes fontes no “Ciberespaço” e transformar essas informações que os discentes já conhecem em conhecimento, proporcionando que eles desempenhem seu lado crítico.

Essas reflexões sobre o uso dos meios digitais, como os computadores e a internet, fazem parte de um desenvolvimento que todo sujeito necessita passar para o ingresso ao mundo da escrita e leitura. Segundo Soares (2003), “não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la”, ou seja, se para escrever o indivíduo precisa aprender manusear o lápis, para fazer uso do computador é preciso saber usar o teclado, *mouse* e com outros recursos presentes no meio digital.

Além de habilidades técnicas indispensáveis nesses meios, é imprescindível que o sujeito aprimore sua capacidade de análise crítica e seu desempenho ativo nos modos de interação através das tecnologias digitais. A comunicação em ambientes digitais impõe uma série de conhecimentos que estão relacionados à cultura digital. As práticas motoras e linguísticas são essenciais para o

letramento digital.

A escola necessita promover formações constantes aos educadores, para que tenham a consciência da importância dos letramentos digitais na vida dos alunos e na relação de ensino-aprendizagem, visto que os docentes são os responsáveis por oferecerem esse alcance do saber tecnológico aos estudantes que, algumas vezes, por motivos econômicos, não possuem acesso à internet. Uma vez que a instituição proporcione conexão a esse letramento digital estará inserindo o indivíduo digitalmente e ajudando para novas descobertas e possibilidades, desenvolvendo e formando alunos críticos-reflexivos que sejam ativos em sociedade.

Silva (2009) considera que é importante que nos cursos de formação de docentes, os futuros professores tenham possibilidades de traçar estratégias de ensino para que as ferramentas usadas em sala de aula sejam adequadas para cada finalidade desejada.

Embora os estudantes tenham mais conhecimento dessas tecnologias e saibam manejá-las mais facilmente que os seus professores, isso não implica que esses alunos saibam avaliar a tecnologia e a informação que recebem de forma crítica. (SILVA, 2009, p. 2).

É primordial que os professores tenham a capacidade de auxiliar, da melhor forma, os alunos, e assim, promovem cada vez mais a interação entre aluno e tecnologia de maneira agradável oferecendo mecanismos fundamentais para que os mesmos se adaptem a uma nova vertente, até então não muito utilizada no ambiente acadêmico.

O sujeito letrado, seja ele no campo tecnológico ou linguístico, demonstra que possui o domínio da fala e escrita (formal da língua) o que o define não só como um indivíduo alfabetizado, mas também que compreende as exigências apresentadas no meio social e possa ser respondido através da ativação dos conhecimentos tecnológicos indispensáveis no uso do cotidiano, o que caracteriza ser um indivíduo letrado digitalmente.

Dessarte, é notório como o letramento digital é importante para as pessoas, quanto esse mecanismo social transforma o sistema educacional, as concepções de aulas e dos conhecimentos de mundo que cada um possui. Dessa maneira, é evidente as diversas perspectivas de construção de sentido por meio dessa prática. Assim sendo, incluí-la no ambiente escolar é essencial para desenvolver o letramento digital tanto dos alunos quanto dos professores.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa direcionaram para uma discussão sobre os pontos científicos empregados nesse trabalho, os quais começam com base em uma pesquisa bibliográfica, investigando o uso dos recursos tecnológicos no ensino remoto nas aulas de Língua Portuguesa. O artigo utilizou-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa fundamentada em uma observação explicativa, buscando aproximar o conhecimento da realidade apresentada.

Para tanto, a natureza da abordagem é qualitativa, uma vez que “são estudos exploratórios

que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas teóricas.", (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 188)

Desse modo, para a observação e análise dos dados, utilizamos a indução, método característico da metodologia interpretativista, pois partimos de uma observação particular no âmbito escolar com vista ao desenvolvimento de possíveis conclusões a partir de padrões encontrados nos dados.

Os dados analisados foram coletados nas semanas de abril e maio de 2021, as aulas ocorreram nas terças e quartas-feiras no turno da manhã com duração de 1h cada aula somando 3 aulas durante o período escolar via remota por causa da Pandemia da Covid-19, em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II na cidade de Araçagi - PB. No tocante aos sujeitos envolvidos na pesquisa, foram as professoras e seus alunos das turmas acima mencionadas, todos são da cidade de Araçagi - PB. Dessa forma, o *corpus* foi coletado através de observações de aulas na disciplina de Estágio Supervisionado I, de forma remota. As análises foram feitas a partir das aulas de Língua Portuguesa.

4. A EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 E O USO DOS MEIOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA

Os desafios causados devido à pandemia obrigaram gestores a trabalharem para proporcionar que o acesso à educação chegasse a todos, inserindo, na medida do possível, os professores e alunos nos ambientes virtuais, com o objetivo de continuar com o ano letivo. Esse novo formato de ensino apresentou uma nova perspectiva aos alunos e docentes de maneira que amenizasse os prejuízos em relação às aulas. Desse modo, foi necessário traçar estratégias pedagógicas para reduzir os impactos das mudanças do cenário presencial para o ensino remoto, com o uso de meios tecnológico no ambiente de aprendizagem.

No começo da pandemia, muitos foram os questionamentos de qual seria a melhor forma para evitar que o vírus se propagasse, o isolamento social foi um dos meios encontrados, mas a educação seria fortemente atingida. Logo, um país com tanta desigualdade social precisaria de métodos para adaptar-se à necessidade de todos.

A esse respeito, Barreto & Rocha (2020, p.7) apontam que “em meio à pandemia, as famílias, professores e alunos da educação básica foram obrigados a se adequar e administrar essa nova modalidade de ensino aprendizagem”. A maioria das escolas públicas não tem suporte para um ensino remoto, e são inúmeros os estudantes que não possuem o acesso à tecnologia.

Frente à realidade mencionada, é fundamental refletir sobre as condições do ensino e aprendizagem remotamente, além do papel do professor e do aluno, impostos pelo novo contexto educacional. Além disso, é preciso que sejam pensados métodos pedagógicos aplicados para o progresso do ensino que estimulem os estudantes a refletir sobre a construção de seus próprios conhecimentos. Afinal de contas, o propósito do uso das ferramentas digitais no ensino-

aprendizagem não é de transcender o conteúdo, mas é de contribuir para atividades criativas e autorais (SANTANA; SALES, 2020). Dessa maneira, compreende-se que o uso dessas ferramentas é indispensável no meio educacional, porém “os processos de ensinar e aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas por recursos tecnológicos. Lidar com seres humanos é complexo, os ritmos, os tempos e os processos de aprendizagem são diferentes” (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 213).

Através da utilização do computador nas aulas, o docente tem a possibilidade de explorar os diferentes meios da tecnologia digital, tornando possível o desenvolvimento do conhecimento e a formação de espaços de aprendizagem que possibilitam o processo de crescimento intelectual do discente no ambiente escolar ou fora dele. O professor tem, a seu dispor diversas ferramentas que podem ser usadas através do computador, desse modo, é capaz de desenvolver seu exercício pedagógico.

Nesse caso, a utilização da internet precisa ser concebida como um suporte, no qual é possível facilitar o progresso do ensino e da aprendizagem. Conforme esse pensamento, Moran (2000, p. 53) destaca que “a Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Assim, o uso da internet proporciona interações entre os sujeitos que a utilizam através dos chats, emails, pesquisa no *Google*, entre outros aplicativos e plataformas digitais.

Dessarte, o aparelho celular é um dispositivo que pode ser usado para auxiliar o ensino, uma vez que é através dessa ferramenta que, em muitos casos, os alunos assistem aula via remota, contribuindo para que os professores compartilhem o conteúdo e as atividades com seus alunos por meio de aplicativos, podendo ser usado também como para fazer pesquisas.

Diante desse cenário globalizado, com muitos avanços e gradualmente automatizado, que dispõe das tecnologias para aprimorar as mais diversas áreas do conhecimento humano, é necessário dar ênfase ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na disciplina de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, diante das diversas transformações tecnológicas, a inserção das TICs nas metodologias do ensino de Língua Portuguesa permite aos professores possibilidades de aplicarem métodos para transformarem as aulas em momentos dinâmicos, facilitando a aprendizagem e criando um ambiente de interação ativa com os alunos.

Sendo assim, um dos meios que os professores podem utilizar para tornar as aulas mais dinâmicas é empregar as ferramentas digitais para facilitar a aprendizagem remota, através da interação em ambientes virtuais, criando grupos em redes sociais, propondo aos discentes atividades de apresentação através de vídeos, avaliações *on-line*, entre outros. Tudo isso feito com o principal objetivo de instigar os alunos a pesquisarem e desenvolverem suas ideias através do acesso tecnológico.

A partir de observações em turmas do ensino fundamental II, evidenciou-se que tantos os

professores quanto os alunos se empenham para obterem uma educação atual mediada por tecnologia, por intermédio de novos formatos, no qual consigam dispor dos meios tecnológicos para o auxílio no trabalho pedagógico, e também, desta maneira, conquistar a atenção dos alunos nas aulas.

Antunes Neto (2020) destaca que no momento atual de ensino remoto, uma grande parte da aprendizagem dos alunos e do êxito das aulas depende da habilidade e do domínio tecnológico que o professor possui, do uso eficaz dos aplicativos, dos programas e diversos outros recursos. A prática participativa das aulas, mesmo que seja objetiva precisa ser sustentada pelos meios tecnológicos para conquistar a atenção dos alunos no decorrer das aulas.

No entanto, a utilização das tecnologias de maneira isolada não é o bastante, é necessário que esses mecanismos não fiquem presos aos conteúdos, ou seja, visa-se a urgência do uso dos meios tecnológicos de modo crítico, com o propósito de transformar o ambiente acadêmico em espaços repletos de conhecimento e da interdisciplinaridade, no qual os alunos consigam desenvolver sua criatividade.

No que se refere a este assunto, verifica-se que, apesar da organização, qualidade e do desempenho dos assuntos observados nas aulas de Língua Portuguesa, o modo de ensinar exposto ainda é fundamentado em um modelo de aula expositiva, limitando a inserção dos recursos disponíveis para o uso das TICs nas aulas virtuais. É normal que isso ocorra considerando o pouco tempo que os professores tiveram para se readaptarem a um novo cenário e aprederem a utilizar as ferramentas tecnológicas para proporcionar um ensino de qualidade.

É possível observar que existe uma falta de formação do professor em utilizar as tecnologias digitais nos assuntos trabalhados e, através disso, permanece com os mesmos métodos antigos nos quais os alunos apenas recebiam o conhecimento e suas opiniões não eram tidas em consideração, ou seja, uma forma de ensino que não trabalhavam com os pontos de vistas dos alunos e nem com os recursos tecnológicos, sendo contrários às perspectivas dos discentes. É notório que alguns professores não buscam cursos de formação para fazerem uso das tecnologias digitais e aperfeiçoarem suas aulas, visto que, para realizar o uso adequado desses meios é necessário ter um curso básico de informática. Nas aulas analisadas, houve apenas a apresentação de *slides* por ser de fácil manuseio, não existiu uma aula multimodal, com a utilização da tecnologia para que os alunos pudessem se interessar a participarem das aulas. Isso nos faz observar que o docente nem sempre está devidamente preparado(a) para trabalhar com os recursos tecnológicos como facilitadores do ensino-aprendizagem.

O que se verifica é que os alunos presentes possuem aparelho celular e os usam para assistirem as aulas via remota, mas, principalmente, fazem uso dessa ferramenta digital para entrar nas redes sociais como: *Instagram*, *WhatsApp*, *Facebook*, ou para ouvir músicas, enviar mensagens, entre outros. Fazem mais uso dos meios digitais para a diversão do que para a aprendizagem.

Foi observado que as TICs encontram-se presentes na rotina dos discentes, sendo fundamental que os educadores se qualifiquem e usem esses mecanismos como facilitadores do ensino. Se os professores e gestores não se preocuparem com essa situação, correm o risco de verem os discentes perderem o interesse pelas aulas e o processo de ensino-aprendizagem ficará estagnado.

Portanto, foi observado que apesar das frequentes implantações tecnológicas e diversos estudos sobre a utilização das tecnologias digitais favoráveis à educação, ainda existe, em relação aos professores, um bloqueio do uso nos meios pedagógicos. Uma vez que, não foram preparados em sua formação para trabalharem com esses recursos. Dessa maneira, surge a necessidade de mudanças na educação, tanto na preparação dos professores quanto nas técnicas destes no momento da aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os discentes, o ambiente escolar, resumido aos antigos usos da tecnologia como prática pedagógica e as habituais aulas, torna-se um espaço entediante e desinteressante. Estes estão buscando novas descobertas e aventuras através da investigação e experiência que eles próprios podem pesquisar, visto que atividades com o uso de tecnologias possibilitam a criatividade, integração nos meios sociais e a descoberta de habilidades.

Os alunos e professores observados durante o período em sala de aula remota demonstraram diversas dificuldades em relação ao uso dos meios digitais como prática pedagógica. É importante salientar que são notórios os problemas que existe em acompanhar as inúmeras transformações no meio educacional e a falta de formação para a utilização dessas tecnologias em sala de aula.

Logo, faz-se necessário que na formação os docentes possuam conhecimentos básicos para utilizarem os meios digitais como elementos didáticos, para que consigam desenvolver e integrar a Tecnologia da Informação com a proposta pedagógica. Dessa forma, para que a escola possa certificar que os alunos tenham uma educação de constante formação de conhecimentos e competências, é necessário reorganizar as formas de ensino, proporcionando aos professores perspectivas de se adequarem aos recursos tecnológicos e às mídias educacionais como subsídios para a atividade pedagógica.

A observação e análise foi de fundamental importância com o propósito de colaborar com o fazer docente, mostrando informações importantes no que se refere a uma prática pedagógica inovadora que são estratégias analisadas para essa nova realidade do uso da tecnologia com o objetivo de sempre procurar soluções para que os discentes utilizem os meios digitais como ferramentas de aprendizagem. Assim sendo, o conteúdo trabalhado pelos professores não deve ser restrito a velhas práticas pedagógicas como o ensino centrado apenas no professor ou a transmissão do conhecimento sem levar em conta os conhecimentos de mundo que os discentes possuem, é

necessário atender as necessidades dos alunos com os diversos conteúdos escolares encontrando recursos que estimulem o aprendizado e a interação entre alunos e professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, J.M.F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 02, n. 01, p. 28-38, ago. /fev., 2020.

AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**, 2003. Disponível em: <<https://www.learning-performancebrasil.com.br/home/noticias/clipping.asp?id=1855>> Acesso em: 13 fevereiro. 2022.

BEHAR, Patrícia Alejandra. “ O Ensino Emergêncial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade**(06/06/2020) Disponível em: <<https://covid.saude.org.br>> acesso em: 06/04/2020

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan/dez 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 10 fevereiro .2022.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital e conhecimento**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/volume_II_web_24a28.pdf>. Acesso em: 26 fevereiro 2022

_____. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, vol. 25, n. 1, p. 1-38, 2009.

FILHO, A. P.. **Educação a distância**: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educ. rev., v. 27, n.2. Belo Horizonte, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura)

GONÇALVES, V.; MOREIRA, A.; CORREA, Y. **Educação e tecnologias na sociedade digital**.. Portugal, Whitebooks. 2019.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K.. **A arte de ensinar e a pandemia covid-19**: a visão dos professores. rede – Revista Diálogos em Educação, v. 1, n. 1, janeiro-junho, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José. **Novas perspectivas para o Ensino**. Publicado no livro Educação 3.0

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003b.

SILVA, Elaine Leite Araujo. **O fórum de discussão como espaço de reflexão sobre as**

novas tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas na formação dos graduandos da Faculdade de Letras da UFJF. Trabalho apresentado no III Encontro Nacional sobre o Hipertexto, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum-de-discussao.pdf>>. Acesso em: 03 março 2022

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B.. **Aula em casa:** educação, tecnologias digitais e pandemiacovid-19. **Revista Interfaces Científicas.** Aracaju, v.10, n.1, p. 75 – 92, 2020.